O DEMOCRATA

Semanário Republicano de Aveiro (AVENÇADO)

ANO 43.º N.º 2178

Sábado, 13 de Janeiro de 1951

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Comb. da G. Guerra — Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Porto Agência Havas

Pela Unidade de Portugal

por J. Carreira

Em obediência à ordem política ditada por Salazar, a União Nacional, que está assumindo, em harmonia com as exigências históricas do momento contemporâneo, uma atitude vivamente dinâmica, lançou o seu veemente apelo à nação portuguesa.

Sim! À Nação portuguesa, a Portugal, a todos os portugueses, que têm na inteligência, na alma e no sangue, aquela fibra heróica e imortal de patriotismo que distinguiu sempre o carácter do lusíada, nas lutas épicas que travou para manter íntegra, independente e livre a Pátria que criou, em que vive e que deseja eterna.

Em todos os grandes momentos da História Nacional, em que era preciso manter à volta dos interesses supremos da Pátria, as vontades e os sentimentos unificados da gente lusíada, nunca nenhum português regateou o seu esforço, o seu sacrifício e até o seu sangue, para que a emprêsa vingasse e triunfasse em honra e glória.

E' essa a lição viva, palpitante, dignificadora e imorredoura, que recebemos da fulgentíssima História de Portugal.

E' esse o testamento sagrado, sempre actual e renovado, deixado de geração, em geração, como facho aceso e imortal a todos os portugueses, que aqui e no seu império, nascem, vivem e morrem.

E, até agora, podemos dizê-lo todos com orgulho, com alegria e com exaltação patriótica do dever cumprido, que a lição foi bem sentida, compreendida e praticada, e que o testamento tem sido religiosamente respeitado e dignificado.

E, decerto, que continuará sempre assim, em obediência à voz do sangue, da raça e da História.

A União Nacional dignamente dirigiu o seu manifesto a todos os portugueses, sem excepções, sem exclusivismos e sem reticências, que diminuiriam a nobreza e o alcance das finalidades superiores que se pretendem atingir.

Trata-se da criação da frente única, sólida e corajosa, contra todas as subversões e dissoluções de ordem cultural, social e política, que possam pôr em perigo a independência e a liberdade da Pátria.

Neste momento histórico, de crise aguda da Europa e do Mundo, a palavra português é bem clara, eloquente e expressiva, não se prestando de maneira alguma a confusões ou falsas interpretações.

Hoje, como verdadeiramente em qualquer outra época da História, só há uma forma e um estilo de ser português, interessando-nos, evidentemente, nesta análise, como é de boa lei mental, a regra e não a excepção.

Hoje, perante a gravidade europeia e internacional, ou se é pela Pátria e pelos seus grandes e indiscutíveis interesses, afirmando-a nobremente, ou se é contra ela pelo significado que històricamente representa, negando-a, lamentàvelmente, portanto.

Nesta encruzilhada diabólica da História, em que Satanaz não tem perdido nem malbaratado as suas energias tenebrosas de convulsão social, não há para um patriota e consequentemente para um português duas soluções.

Ou se é pela Pátria ou se é contra ela.

Nesta sequência de ideias, que são a expressão da verdade e da realidade, intitular-se português, afirmar-se português, é ser partidário da ordem, da disciplina e da lei, garantia de direitos e deveres mútuos; é professar o culto da família, de Deus e dos princípios cristãos, que estão na base da sua formação histórica e da sua educação social; é aceitar compreensivelmente o pensamento e a realidade duma autoridade forte e recta, mas justa e paternal, que protegendo e defendendo os interesses legítimos e humanos de cada um, melhor sirva o Bem Comum de todos.

E, como Portugal, não só històricamente, mas cultural e socialmente e membro duma comunidade civilizadora que consubstância em si um dignificante e elevado pensamento de liberdade, de dignidade e de humanismo moral e espiritual, não pode nem deve renegar a sua ascendência, nem tão pouco recusar a sua solidariedade ao esforço que se está laboriosamente constituindo para a defender, conservar e continuar no Mundo.

Somos estruturalmente europeus, universalistas, latinos, cristãos, ocidentais de inteligência, de alma e do coração, não sendo legítimo esquecer ou ofuscar a nossa penetrante vocação histórica, civilizadora e renovadora.

Démos ao Mundo para nossa imortalidade uma dupla e gloriosa mensagem.

Se rasgámos com sabedoria e heroísmo novas estradas através dos oceanos e continentes, simultâneamente com espírito novo criámos e resgatámos almas novas.

Sendo assim, em espírito de verdade e de justiça, o sentido transfigurador da nossa História e a essêncta profunda da nossa alma, não é difícil, nem sacrificativo, nem forçado, proclamar que somos anti-comunistas por sermos portugueses, espiritualistas e defensores da liberdade, da dignidade e das legítimas garantias da pessoa e dos direitos individuais e humanos.

* * *

Não se pode negar ao manifesto da União Nacional elevação de atitudes, isenção, tolerância, espírito pacificador, propósitos de conciliação e colaboração.

O seu apelo é feito a todos os portugueses de espírito livre, sincero, desempoeirado.

Não se lhes pergunta donde vêm. Nem está em causa oque fizeram ou o que pensaram já.

Acredita-se sincera e lealmente na sua adesão à frente nacionalista e política que se vai construir.

Não são postos em dúvida nem o seu patriotismo nem o seu portuguesismo.

Domina no apelo da União Nacional um pensamento superior.

Quer integrar as inteligências, as vontades e os sentimentos dos portugueses, das suas diferentes classes e categorias, sem distinção de idades e até a mulher portuguesa, numa obra de salvação comum, de que a Nação e a Pátria sairão mais fortes, mais prestigiadas e mais sòlidamente identificadas.

Há um adversário comum a combater, que é o comunismo bárbaro, que no seu cego furor satânico, tanto tortura os corpos como aniquila as almas.

Franqueadas, de par em par, as entradas da União Nacional, tem de se confessar que uma hora alta de patriotismo e de isenção política anima os seus dirigentes, que proclamam até a necessidade de esquecer divergências mesquinhas ante a grandeza das causas em jogo e de não abdicar do livre espírito de discussão e de crítica no sentido construtivo.

Dentro da vasta fachada de ideias e de acção que livremente podem circular dentro da União Nacional, cabem todas as doutrinas e tendências políticas e sociais afins, que visam os mesmos objectivos de ressurgimento nacional.

Nos elevados problemas de cultura e de dignificação, intelectual, nas magnas questões de interesse e projecção patriótica no convencimento de que todos somos legitimamente europeus e homens livres, em concordância com uma Europa e um Mundo independente, arquitectos e cabouqueiros do seu próprio destino, sem tutelas humilhantes é curial reconhecer que fundamentalmente muitos ou quase todos professam idênticos pensamentos.

A União Nacional vai entrar em nova vida.

Vida activa e renovadora, de combate esclarecido e de viva doutrinação, que dará lugar a novos valores, a novas dedicações e a ventilação de novos princípios.

Não é sem comprovadas razões que se diz que o Homem é um animal essencialmente político.

Ainda há-de ser no terreno histórico da política, que os homens procurarão amar-se e compreender-se ou odiar-se ou afastar-se.

Se os excessos em política são prejudiciais e negativos, representando um mal, por sua vez, o marasmo e a indiferença políticas não deixam de significar outro mal.

São dois extremos contra os quais protesta a realidade e a inteligência.

Como sempre, a sabedoria e a virtude vamos encontrá-las precisamente no meio termo.

Isto, mesmo, já foi afirmado pelo actual presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, sr. Eng. Cancela de Abreu, quando confiante declarou *não quereriamos estagnar, porque seria morrer; quereriamos avançar porque o avanço nos garantirá a vida.*

O movimento de adesão à União Nacional e de concordância à sua nova actividade de fortalecimento nacional e de radical afirmação anti-comunista está a encontrar bom acolhimento, simpatias e aplausos na consciência patriótica dos portugueses.

Por se tratar de Esgueira e, portanto, de Aveiro, e traduzir uma adesão nitidamente simbólica do fermento espontâneo que lavra nas almas. não concluímos sem fazer referência à professora primária aposentada, sr.ª D. Palmira Catarino, de 68 anos, que, quebrando o remanço pacífico do lar, a que a idade lhe dá justo direito, não hesitou em colocar-se, como afirmou, ao serviço *do bem de Portugal contra o inimigo do Mundo.*

P. S. — Rectifica-se enobrecida por entenebrecida.

J. C.

O TEMPO

Ainda não nos largou a chuva e entendemos que faz bem. As terras precisam de água, os poços também. Deixar, por isso, que o Inverno faça a sua obrigação.

E' muito precisa.

Festas dos Ramos

Noticiou o órgão da diocese terem-se realizado com *muito luzimento* nas freguesias da Glória e da Vera Cruz, as tradicionais festas das entregas dos ramos.

Nós, porém, não démos por esse luzimento; antes pelo contrário. Foram o que se chama uma miséria. Sem *aplomb*, sem entusiasmo e sem folclore...

O "Verde Gaio„

—o—

E' hoje a sua apresentação no *Aveirense*, em benefício do nosso Hospital que bem merece ser auxiliado.

Acompanha-o uma grande Orquestra e porque se trata de um invulgar acontecimento artístico, que dificilmente se repetirá, a Delegação de Aveiro do Círculo de Cultura Musical patrocina-o desde a primeira hora, o que é para louvar, esperando nós para a Santa Casa os melhores resultados provenientes do espectáculo.

IMPRENSA

Semana Tirsense

Atingiu 53 anos este presado confrade, actualmente dirigido por João Trêpa, que no concelho reune grande número de simpatias e ao qual serve com a maior dedicação, pugnando por os seus interesses.

Manifestamos-lhe o nosso regosijo e porque tem sabido cumprir a sua missão, vinda já de longe, fazemos votos pelas prosperidades, sempre crescentes, da *Semana Tirsense.*

Jornal de Sintra

Não queremos deixarde manifestarmos também a este colega, aoleme do qual se encontra António Medina Júnior, a satisfação que nutrimos por o vermos alcançar o 18.º ano, sempre na aprumada e intrépido, sem desfalecimento, a pugnar pelas belezas da encantadora vila onde se instalou e possue as melhores oficinas gráficas que conhecemos, bem como os apposentos redactoriais. Tem, pois, Medina Júnior garantido o seu futuro e do jornal, tanto mais que é inteligente e sabe da arte que abraçou e à qual se dedica de alma e coração.

Dando os parabéns ao *Jornal de Sintra,* estreitamos num cordeal abraço quem tanto se dignifica, honrando a imprensa da província.

A condizer

Desapareceram as covas, as poças, e igualmente a lama aglomerada em volta do Mercado por terem sido descarregados alguns carros de telha partida que tapou essas misérias.

E não dizemos mais nada.

Contas do Estado

Acusam 646 mil contos para o fomento económico da metrópole e do ultramar, subindo as despesas previstas para rearmamento e defesa nacional a 250 mil contos, que bem se podia evitar se doutra forma a humanidade se conduzisse, não pensando em guerras.

Vida consular

—o—

Está agora consul do nosso país em Gotemburgo, linda cidade da Suécia, bastante comercial e com vários canais a atravessá-la, o sr. dr. Carlos Pericão de Almeida, natural da próxima freguesia de Aradas e que há pouco para ali seguiu acompanhado da esposa.

Os nossos votos é que continue a distinguir-se na carreira que abraçou.

Pétain

—o—

Mais uma vez o marechal prisioneiro da fortaleza da Ilha de Yeu foi invocado na Assembleia Nacional Francesa onde um grupo de parlamentares republicanos populares apresentou uma moção para que qualquer prisioneiro político de 75 anos ou mais, pudesse, *a seu pedido,* adquirir a liberdade, concordando em permanecer num local designado pelo Governo.

Como é sabido, Pétain, o herói de Verdun, tem agora 94 anos e foi condenado à prisão perpétua em Agosto de 1945.

Clemência!—senhores. Perdão para um velho, que foi glória da França quando o sangue ainda lhe fervia nas veias!

O «SANTO CASAMENTEIRO»

Também conhecida pela *festa das cavacas,* é ámanhã e depois que se realiza, no bairro piscatório, em honra de S. Gonçalinho.

Como de costume, haverá arraial noturno com música, iluminações e fogo de artifício.

Morte de um jornalista

Deixou de existir no Porto, com 74 anos de idade, o antigo chefe da Redacção do *Primeiro de Janeiro,* sr. Lopes Vieira, cargo do qual fôra obrigado a afastar-se, por doença, em 1948, pouco mais ou menos. Era um belíssimo camarada, tendo nós ensejo de também lhe apreciarmos as qualidades que o rodearam de simpatias.

Sentimos.

Informação

—o—

Chega-nos o comunicado de que, tendo *O Democrata,* em correspondência da Costa do Valado, reclamado contra o mau estado de conservação dos C. T. T. daquela localidade, pela Administração Geral vai proceder-se aos trabalhos necessários à eliminação das deficiências que presentemente se verificaram no referida edifício, o que, com satisfação, noticiamos.

Intendente de Pecuária

—o—

Tendo sido nomeado, tomou posse quarta-feira de tarde, no edifício do Governo Civil, o sr. dr. Joaquim Portugal, que foi muito cumprimentado.

Houve discursos, tendo assistido grande número de pessoas desta cidade e de fora.

Benemerencia

Ao renovar a sua assinatura do corrente ano deixou-nos mais 10$00 para os pobres o nosso amigo Manuel Gouveia, residente em Coimbra.

Duplamente reconhecidos.

Efeméride

Em 13 de Janeiro de 1859 foi paga a indemnização exigida pela França, pelo aprisionamento da barca Charles et Georges, *que fôra encontrada na baía de Condúcia, na Africa Oriental Portuguesa, com 110 escravos a bordo. A indemnização exigida pela França e que lhe foi paga, era de 349.045 francos ou de 62.282$100 reis.*

«Desse conflito, diz o sr. Marquês de Lavradio no seu interessante livro—Portugal em Africa depois de 1851—*só Portugal saiu dignamente; a Inglaterra ficava humilhada, porque diante da vontade imperial não ousava defender o direito das gentes, sustentar os seus tratados e manter o princípio de abolição do tráfico que havia proclamado e sustentado à custa de muitos milhões de sacrifícios; a França ficava marcada com o ferrete de* negreiro e opressor; *nós sustentáramos com dignidade o nosso direito, só cedêramos à fôrça que não podíamos vencer e éramos olhados com respeito por toda a Europa, que fazia justiça ao procedimento honroso do Govêrno português».*

Impostos

Relataram recentemente os diários que, na América, as condições actuais agravaram de tal maneira a economia em virtude da guerra na Coreia, que os impostos, segundo o Presidente Truman, deverm ser alterados *até fazer doer...*

E é que não se passa disto.

Iluminação pública

Acabaram as restrições de energia electrica, mas por essas ruas e praças só se vêem lampadas apagadas, o que apenas revela incúria da parte dos Serviços Municipalizados.

Não falando da escuridão que envolve o Largo 14 de Julho e a Rua dos Mercadores, mesmo à saída da Arcada.

Atenção para a 4.ª página

A primeria lampreia

Foi pescada nas águas do rio Minho e vendida em Seixas, redondezas de Viana do Castelo, por 50$00.

Com arroz é um prato delicioso; ensopada ninguém lhe resiste, mas há também os que são indiferentes.

Se todos os gostos fossem iguais!...

Calendários

Recebemos mais dois, de parede, para o corrente ano, sendo um da *Agência Funerária Capela* e outro, com engraçadas estampas, da *Casa Cearense,* de Belém do Pará (E. U. do Brasil) de que é societário o nosso amigo Luís da Rocha Leonardo.

Os nossos agradecimentos.

José de Sousa Lopes

—o—

Tendo passado, como dissemos o 4.º aniversário do falecimento do nosso saudoso amigo, a sua viúva, sr.ª D. Maria Júlia Lopes mandou resar uma missa por sua intenção na igreja das Carmelitas e fez nos entrega de 150$00 para distribuirmos pelos pobres que *O Democrata* costuma socorrer.

Satisfeitos, assim, os seus desejos, contemplámos: com 20$00 António Ferreira, R. da Corredoura; Dolores Calisto, R. da Fonte Nova; Maria Clara Reca, R. do Carril, e um envergonhado; com 10$00, Margarida Raposo, R. da Corredoura; José Rebelo Fernandes, R. de Sá; Adelaide Vilaça, R. de S. Martinho; Alberto Ferreira da Encarnação, idem; Isaura Carvalho, idem; Maria das Dores, R. 16 de Maio e Isabel da Conceição e Silva, L. Luís de Camões.

Em nome de todos, manifestamos, mais uma vez, o nosso reconhecimento à sr.ª D. Maria Júlia por não esquecer os que carecem de auxílio.

Notas Mundanas

Aniversário

Fizeram anos: no dia 8, a menina Rosa de Azevedo Alves, filha do sr. Augusto Alves Novo Júnior; em 9, o estudante Manuel Alvaro de Almeida d'Eça Soares, filho do hábil clínico sr. dr. Manuel Soares, e em 11, o sr. Manuel Ribeiro da Silva.

Fazem: hoje, a farmaceutica sr.ª D. Clélia da Conceição Neto Gamelas, esposa do sr. Amílcar Gamelas; a interessante Maria Fernanda Pinto Madaíl, dilecta filha do nosso presado amigo António Madaíl, e o sr. Angelo Lima, residente no Porto; amanhã, os srs. capitão António Campos, Ricardo Pereira Campos Júnior e a menina Democracia Graça, irmã do sr. Joaquim da Paula Graça, empregado do Banco Pinto & Sotto Mayor, do Porto; no dia 15, o sr. João Evangelista de Campos, guarda-livros da Cerâmica Aveirense; *em 16, a gentil Maria de Lourdes Diniz Farinha, filha do sr. José Ribeiro Farinha, e o sr. Camilo Tomaz Marques da Silva Vieira, filho do sr. Joaquim António Vieira, empregado na filial do B. Ultramarino; em 17, a sr.ª D. Laura Adelina de Morais Sarmento, filha do sr. João de Morais Sarmento, escrivão de Direito na comarca, e a interessante Maria Eugénia dos Santos Calado Correia, filha do sr. António Monteiro Correia, gerente da filial do B. N. Ultramarino de Bragança; em 18, a sr.ª D. Maria do Carmo Paula Santos, esposa do sr. capitão Luís Paula Santos, de Infantaria 10, o nosso amigo Luís Lopes dos Santos e a menina Idalina Ferreira da Cruz, simpática filha do sr. Manuel Ferreira da Cruz Cavalheiro, de S. Bernardo; e em 19, o nosso velho amigo Diniz Gomes, antigo presidente da Câmara de Ilhavo.*

Casamentos

Na maior intimidade realizou-se, segunda-feira, em casa dos pais da noiva, o enlace da sr.ª D. Maria José Leite Ferreira, interessante filha da sr.ª D. Isabel Leite Ferreira e de seu marido, o sr. capitão Aristides Tavares Ferreira, proprietário do Arcada Hotel *e da* Pastelaria Central, *com o sr. dr. José Abílio dos Santos Clemente, médico-veterinário, natural de Moxico (Angola) e filho do sr. José Daniel Clemente e de sua esposa, sr.ª D. Silvina Ribeiro dos Santos Clemente, residentes em Santarém.*

O acto foi testemunhado pela sr.ª D. Maria Garcez Pereira Caldas e pelo engenheiro-agrónomo sr. dr. José Garcez Pereira Caldas, que vieram de Lisboa, tendo-se seguido um fino copo de água no Arcada, durante o qual os conjuges foram muito saudados.

Os nossos votos são por que a felicidade bafeje sempre o novo lar, constituido sob os melhores auspícios,

Gente nova

Deu à luz uma creança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Luísa de Almeida Melo, esposa do sr. Carlos Jordão Ferreira e filha do sr. José Pedro Soares de Melo Júnior, funcionário da Secção de Finanças.

—Também teve um menino a sr.ª D. Maria da Conceição Freitas dos Reis Ferreira, esposa do sr. Artur José da Costa Ferreira, 2.º sargento da Armada e filha do sr. Joaquim dos Reis, empregado dos C.T.T.

Um futuro risonho desejamos aos recem-nascidos.

Doentes

Não tem passado bem de saúde o nosso amigo Pompeu Alvarenga, funcionário da Junta Autónoma do porto de Aveiro.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

Atenção para a 4.ª página

O DEMOCRATA devido ao escol de assinantes que possue, à sua expansão e ao interesse com que é recebido todas as semanas pelos seus numerosos leitores, chama-lhes a atenção para os anuncios que publica e fazem parte integrante do valor adquirido como jornal dos mais preferidos no nosso meio e adjacências.

Almanaque Micaelense

Em nosso poder a edição para 1951 com que nos brindou o seu editor, que é o colega do mais velho jornal português publicado nos Açores sob o título com que aparecera há 116 anos de *O Açoreano Oriental* e que Ferreira de Almeida dirige desde 13 de Dezembro de 1929 depois de o ter adquirido por compra, ou seja há 21 anos feitos no mês passado. A esse propósito conta as vicissitudes por que há passado desde então, orgulhando-se de *viver sempre afastado de atitudes de cócoras* por estas não estarem na índole do jornal nem terem sido nunca o lêma do seu fundador, homem desempoeirado e decidido como poucos, devido às provas que tanto o nobilitaram.

O *Almanaque Micaelense*, que se publica há 26 anos, é ilustrado, noticioso, literário e anunciador por onde vemos que a actividade de Ferreira de Almeida, no campo em que é exercida, não tem limites. Apraz-nos felicitá-lo, desejando-lhe as máximas prosperidades.

Barato...

Um sapateiro de Lisboa, sem residência certa, referiram os diários, dirigiu-se ao *Bar Império*, pediu que lhe servissem um jantar à lista, que constou de frango corado, um prato com paio de lombo, «picles», duas «sandwiches» de paio, pão, quatro garrafas de vinho espumoso e seis cafés. Depois pediu ainda um maço de cigarros *Aviz*, preparando-se, no fim, para sair sem pagar a conta.

Chamada a polícia, constatou esta que na algibeira do figurão apenas existiam 15 tostões, pelo que a tão barata refeição lhe foi incluido o calabouço para descançar alguns dias...

A Amália

Muito interessante o que esta senhora do fado disse a um jornalista da capital que recolheu as suas impressões emotivas durante o ano de 1950. «Foi a semana passada, em Dublin, onde cantei, que vivi os momentos mais emocionantes deste ano. Eu não conhecia ainda o simpático povo irlandez e estava, como calcula, nervosíssima, tanto mais que, comigo, se apresentavam no espectáculo algumas celebridades mundiais, como a cantora Beatrice Lili, o cantor Mário Prichi, um violinista húngaro, um barítono negro, americano, e outros grandes artistas. Não imagina como eu chorei, de nervosa, antes de enfrentar o público. Ah, mas, depois... emocionei-me de tal maneira, que nem queria saber! Cantei quatro vezes e tive de vir, no final, outras tantas agradecer os carinhosos aplausos com que me distinguiram. Parece que os irlandeses gostaram do Fado—e de mim também...»

Pudéra! Se cá neste mundo andamos todos ao mesmo...

Circulo de Cultura Musical

—o—

«Os Pequenos Cantores da Costa de Azul», que Aveiro já tinha ouvido há 3 anos, preencheram o 27.º Concerto da Delegação desta cidade, terça-feira passada, no Teatro Aveirense.

São 22 vozes de crianças entre 8 e 14 anos, vozes cristalizadas, de um timbre puríssimo, mas notando-se, uma vez ou outra, alguma deficiência de afinação. Não obstante a uniformidade do timbre das vozes, justamente porque se trata de vozes de crianças, distinguem-se bem os sopranos dos contraltos, e um esboço de polifonia nos trechos de música religiosa.

Foi esta que constituiu a primeira parte do recital, com três peças a que não achei grande caracter de misticismo ou religiosidade, naturalmente por serem, as duas últimas, composições do século XX.

Seguiram-se, na segunda parte, as canções *mimadas*, originalidade deste grupo, canções encantadoras e que os meninos cantaram e «representaram» com certo espírito, especialmente *Les trois jeunes tambours* e *Perrine*.

A última parte foi preenchida com canções francesas modernas, todas muito bonitas.

O simpático e modesto director do grupo coral, Snr. Padre Lefebvre fazia preceder cada trecho de uma explicação em francês claríssimo; e o Mestre de Capela, Snr. Renato Callonico dirigiu com proficiência a parte musical.

E' em suma, um agrupamento coral muito apreciável; foi muito aplaudido, e deu, em *extra*, mais um dos bonitos «Natais» franceses.

C' de M.

Dispensário de Higiene Social

Em resumo, teve o seguinte movimento desde 1 de Fevereiro de 1950, data da sua abertura, até 31 de Dezembro findo:

Injecções: 2.886 M e 9.664 F. Total, 12.550. Pensos e tratamentos diversos 59 M e 467 F. Total, 526. Exames para laboratório: 125 M. e 324 F. Total, 449. Consultas: 600 M. e 1.886 F. Total, 2.466. Número de fórmulas de medicamentos fornecidos, 19.006.

Como se vê, mostra-se por aqui a vantagem que trouxe para Aveiro este novo estabelecimento de assistência, devido ao sr. dr. Francisco José Mateus, Delegado de Saude do distrito, e que se acha a funcionar no cimo da Rua José Estêvão com pessoal habilitado para o fim a que se destina.

Livros

História da Arte

Estudios Cor, de Lisboa, publicou agora o 3.º fascículo da obra de Élie Faure, graficamente das mais artísticas e cuidadas edições que se têm publicado em Portugal, com 11 extra-textos em rotogravura, vários Hors-Texte primorosamente reproduzidos pelo processo de heliogravura e uma excelente policromia. A tradução, como já referimos, em língua portuguêsa, é do ilustre escritor e professor catedrático, dr. Vitorino Nemésio, tudo levando a crer que iremos ficar de posse de um dos maiores monumentos da literatura contemporânea, como se afigura deante dos fascículos já distribuidos e cuja continuação se aguarda ansiosamente.

Logo que nos fôr possível e nos seja dado dispor de mais um pouco de espaço, dedicaremos a tão importante obra as palavras que merece, mesmo para estímulo dos que se entregam à difusão da boa leitura em Portugal.

AOS NOSSOS ASSINANTES

O Democrata, que nos ultimos três meses do ano vive sistemàticamente dos suprimentos feitos à caixa por quem o dirige, visto não chegar o que cobra das assinaturas e anuncios para equilibrar a receita com a despeza, pois só com o papel dispendeu há pouco tanto como 6 contos e quatro centos escudos, enviou agora recibos para o correio, cujo pagamento solicita dos destinatários logo que lhes sejam apresentados.

A assinatura é pelo mesmo preço assim como a tabela dos anuncios não foi alterada; no entretanto tudo o que diz respeito ao jornal só subiu e não desceu, pelo que o único remédio é pedir que ao menos não nos embaracem mais a situação. Poupem-nos o trabalho, que também é dinheiro, e poupem-nos novas despesas. E' apenas o que pedimos; só isso solicitamos. A ver se conduzimos a cruz ao calvário, deixando indelevelmente marcada condigna posição perante os que anseiam ver-nos pelas costas sem ainda termos atingido a finalidade da luta.

Verdade seja que o ânimo não nos tem faltado. Nem ânimo nem a coragem para prosseguirmos em 1951.

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

NECROLOGIA

Não podendo resistir por mais tempo ao sofrimento que durante largos meses a torturou, faleceu na penúltima quinta-feira, com 49 anos, a sr.ª D. Maria da Apresentação da Silva Marcos Mota, casada com o sr. Alfredo Mota, funcionário da filial do B. N. Ultramarino e mãe do sr. Arménio Orlando Marcos Mota, empregado nos escritórios da Companhia de Seguros *Confiança*, do Porto.

No funeral, realizado para o cemitério sul, encorporaram-se empregados bancários e muitas outras pessoas da intimidade dos doridos, para quem vão as nossas sentidas condolências extensivas, também, ao nosso amigo João Mota, cunhado da extinta e demais família.

* * *

Vitimado por uma congestão cerebral, sucumbiu às primeiras horas da madrugada de quarta-feira, com 67 anos, o 1.º sargento reformado sr. Jacinto Aurélio Figueiredo, natural de Pinhel, de onde viera há mais de quarenta com o Regimento de Infantaria 24.

Foi combatente da primeira Grande Guerra em França e ultimamente mal se podia arrastar, devido aos achaques que o vinham torturando.

Deixou viúva e uma filha, era tio do sr. António Bernardino de Figueiredo, residente em Viana do Castelo, e no enterro, realizado no mesmo dia, de tarde, para o cemiterio sul, encorporaram-se alguns camaradas do extinto, oficiais e outras pessoas das suas relações, vendo-se com a chave da urna o sr. tenente Jaime Sabino.

Os nossos sentimentos a toda a família.

* * *

Em Aradas, para onde fora residir, finou-se a semana passada, com uma doença renal, que ultimamente se agravara, o sr. Mário Simões de Carvalho, natural da Palhaça e que no Congo Belga exerceu a sua actividade.

A' delicadeza das suas maneiras aliava predicados morais muito de apreciar, motivo porque a sua morte, aos 37 anos de idade, foi bastante sentida.

Deixou viúva a sr.ª D. Maria Adelaide da Conceição Sucena Vieira de Carvalho, por quem era estremoso e dois filhinhos—Maria de Lourdes e Hernani—que eram todo o seu enlevo, tendo-se realizado o enterro para o cemitério central desta cidade.

A toda a família, sem excluir os srs. José Maria Simões de Carvalho, dr. José Simões de Carvalho e Manuel Dias Vieira, respectivamente, pai, irmão e sogro do extinto, manifestamos o nosso pesar.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Gracinda Ferreira Marques, de 43 anos, casada com João Costa; em *Taboeira*, Manuel Marques da Graça, casado, de 71; no *Bonsucesso*, Maria Simões Morgado, viúva, de 84, e em *Vilar*, Gonçalo Gomes, casado, de 46.

Banco Regional de Aveiro

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convocatória

Convoco a Assembleia Geral Ordinária dos Accionistas do Banco Regional de Aveiro para reunir no dia 3 de Fevereiro do corrente ano, pelas 15 horas, na sua sede, ao Largo Luís Cipriano, n.º 7, desta cidade de Aveiro, afim de:

Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas da Direcção, referente ao exercício de 1950 e o respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Aveiro, 10 de Janeiro de 1951

O Presidente da Mesa da A. Geral,

DR. JOSÉ VIEIRA GAMELAS

AVISO

O abaixo assinado declara para todos os efeitos que não se responsabilisa por dívidas contraídas por sua mulher, Maria Rosa Rodrigues da Rocha, actualmente a residir no lugar da Prêsa.

Vilar 6 de Janeiro de 1951.

(ass.) MANUEL NUNES DO NASCIMENTO

Atenção para a 4.ª página

Atenção para a 4.ª página

Correspondências

Oliveirinha, 11

Com bom tempo sempre se realizou no domingo a festividade, na Moita, da Senhora da Agonia, a que acorreu muita gente das circunvisinhanças, sendo, por isso, bastante animada.

Depois da missa, na capela, houve procissão, arraial e tudo o mais que é costume, manifestando nós o ensejo para felicitarmos a irmandade pelo respeito e ordem como a festividade decorreu.

—A feira dos 7 verificou-se no dia 8, vindo o mesmo a acontecer com a dos 21, que também coincide com o domingo. Modernismos.

—Despediu-se também do mundo, com 67 anos, no dia 31 de Dezembro, José Marques Vieira, e com 52 faleceu, igualmente, o sr. Casimiro Pedro de Oliveira, casado com Conceição Marques Rebelo.

Era muito estimado entre os numerosos amigos que possuia e o acompanharam à última morada.

C.

Costa do Valado, 11

Faleceu a semana passada a sr.ª Henriqueta Peralta, que durante muitos anos negociou com porcos, concorrendo a feiras distantes e fazendo, a maior parte das vezes, o trajecto a pé, pelo que era muito conhecida.

Ultimamente andava desmemoriada, talvez devido à idade, pois contava 84 anos e era casada com Manuel Francisco Aguedo o *Calhau*.

O seu enterro realizou-se para o cemitério da Oliveirinha.

—Nas Quintans foi vítima de queimaduras o octogenário António Domingos Rolo, e ali, em S. Bento, também se finou com 73 anos o abastado lavrador sr. José Lopes Vieira, mais conhecido por *José Caldeira*, que teve um enterro muito concorrido, encorporando-se nele a música de Fermentelos que executou, até ao mesmo cemitério, a marcha fúnebre de Chopin.

Foi sempre um homem honrado e trabalhador, além de outros predicados que possuia e o tornaram credor da estima de quantos o conheciam e com ele conviveram.

Da chave da urna era portador seu genro, Manuel Tavares de Oliveira, a quem enviamos sentidos pêsames extensivos a toda a família.

C.

Eixo, 11

Por intermédio duma nova associação de assistência, que acaba de se constituir aqui sob a designação de *Associação de Caridade Santo Izidoro*, e da qual fazem parte os rev. pároco António Gonçalves Pereira, médico dr. Sizenando Ribeiro e Cunha e José Dias Leite começou hoje a ser distribuida uma sopa a cerca de 30 pobres da freguesia, a qual será fornecida duas vezes por dia.

Fazemos votos para que obtenha os recursos necessários para a sua sustentação.

—Pela Direcção da Sopa Escolar foi também fornecida na véspera de Natal uma abundante ceia a 100 crianças pobres das escolas dos dois sexos. Na mesma ocasião foi distribuido a cada um dos alunos um pacote de bolos, oferecido pelo sr. José Fernandes Mascarenhas Júnior, grande protector das escolas e devotado amigo desta terra.

—Tomou posse a nova Junta da Freguesia constituida pelos srs. João Luís Ferreira de Abreu, João Gomes Canelas e Herculano Rodrigues Felizardo. Desde já chamamos a sua atenção para o arranjo dum refeitório para as crianças da Sopa Escolar e construção dumas novas retretes, pois as existentes estão a reclamar uma visita do sr. Delegado de Saúde.

C.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,21 (correio)	0,51 (correio)
6,05 (tram.)	7,32 (ónibus)
6,55 (mixto)	10,21 (rápido) 1
8,20 (tram.)	10,29 (correio)
11,14 (tram.)	11,48 (semi-dir.)
12,26 (rápido)	15,39 (ónibus)
12,35 (tram.)	19,42 (rápido)
15,44 (tram.)	21,55 (mixto)
17,46 (semi-dir.)	Do Porto chegam
17,55 (tram.)	tram. às 11,32, 17,37,
21,01 (correio)	19,08 e 20,44 que
22,57 (rápido) 1	não seguem.

(1) Só se efectuam às terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,45	7,24
14,05	10,50
17,55	19,26
19,50	23,15

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	30$00
Semestre . . .	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.